

RADIOGRAFIA DOS (MULTI)LETRAMENTOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DE MANUAIS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Francisco Vieira da Silva
Doutor em Linguística (UFPB)/Professor Adjunto I (UERSA).
E-mail: franciscovieirariacho@hotmail.com

Jorge Luis Queiroz Carvalho
Mestre em Linguística (UFC)/Professor de Inglês da Educação Básica do Estado do Ceará.
E-mail: jorge_carvalho15@hotmail.com

RESUMO

Discutimos, neste texto, conceitos relacionados ao letramento digital no âmbito do ensino de Língua Inglesa. De maneira específica, realizamos uma análise de três manuais didáticos de Língua Inglesa, a saber: i) *Vontade de Saber Inglês*; ii) *It Fits* e iii) *Alive!*. Mais exatamente, observamos as orientações contidas no manual do professor, no objetivo de investigar como esses manuais exploram os (multi)letramentos digitais. Do ponto de vista metodológico, empreendemos uma análise qualitativa, por intermédio de um enfoque descritivo, pois a análise dos manuais do professor se propõe a descrever o tratamento conferido às práticas de letramento digital. O aporte teórico que rege essa investigação encontra-se em autores como Rojo (2013), Kleiman (2005), Gee (2001), Kalantzis e Cope (1999; 2006), entre outros, os quais subsidiam as investigações a respeito das especificidades do letramento digital no âmbito do ensino de línguas. A análise do material denota que as orientações contidas nos manuais analisados não se mostram condizentes com a compreensão da multiplicidade de práticas e textualidades digitais, as quais podem ser enfocadas no âmbito do ensino de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: letramento digital, ensino de inglês, escola pública, manual do professor.

ABSTRACT

We discuss, in this paper, concepts related to digital literacy and their implications to the teaching of English. Specifically, we analyzed three textbooks, namely: i) *Vontade de Saber Inglês*; ii) *It Fits* and iii) *Alive!*. More exactly, we observed the guidelines contained in the teachers' guide in order to investigate how these textbooks explore digital literacy. From the methodological point of view, we undertook a quantitative analysis by means of a descriptive approach since the teachers' guide describes the treatment of digital literacy practices. Theoretically, we followed some assumptions from authors such as Rojo (2013), Kleiman (2005), Gee (2001), and Kalantzis and Cope (1999; 2006) among others that subsidize research about the specifics of digital literacy in language teaching. The analysis indicates that the guidelines are not consistent with the understanding of the multiplicity of practices and digital textualities that can be focused in the English language teaching.

KEYWORDS: digital literacy, English teaching, public school, teachers' guidebook.

[...] Algo da imaterialidade do livro eletrônico contagiara seu conteúdo, como ocorre com essa literatura canhestra, sem ordem nem sintaxe, feita de apócoses e gírias, às vezes indecifrável, que domina no mundo de blogs, twitter, facebook e outros sistemas de comunicação através da rede, como se seus autores, ao usarem esse simulacro que é a ordem do digital para se expressar, se sentissem libertos de qualquer exigência formal e autorizados a atropelar a gramática, o bom senso e os princípios mais elementares da correção linguística. (Mário Vargas Llosa).

INTRODUÇÃO

A epígrafe que abre este texto apresenta um posicionamento que se contrapõe sobremaneira a um certo alvoroço em torno das inflexões das tecnologias na produção e circulação dos textos, tanto na web quanto nas materialidades impressas. Conforme declara Llosa, as idiosincrasias da ordem digital, assim como as particularidades da escrita neste espaço, potencialmente provocarão reflexos, considerados funestos para a tradicional cultura do impresso. Esse posicionamento revela, portanto, um determinado ceticismo e, em última instância, aninha resquílios conservadores em relação aos abalos advindos da cultura digital nas práticas de leitura e escrita. Frente aos discursos que vão sinalizar para um certo conagraamento do digital, a voz de Llosa constitui o antípoda dessa posição, de maneira a delinear a natureza heteroclítica dos dizeres em torno das tecnologias digitais, ou, em termos bakhtinianos, demarca a heteroglossia e a plurivocalidade que caracterizam esses discursos.

Quando se pensa em termos de ensino, considerando essa premência das tecnologias digitais nos dias de hoje, a questão se bifurca nas seguintes posições: a necessidade de inserir tais tecnologias na escola, dada a relevância incontestável destas na sociedade e o realinhamento da função da escola na atualidade (SIBILIA, 2012), e o posicionamento compatível com o que defende Llosa na epígrafe do texto, corporificado, por exemplo, em ações de resistência à consecução de um ensino concatenado com o digital. Tais

posicionamentos podem estar embasados tanto na incipiente capacitação de professores para um trabalho efetivo com essas tecnologia quanto nas condições de infraestrutura (ROJO, BARBOSA & COLLINS, 2008), de suprimento de materiais eletrônicos, por exemplo, que, apesar de estarem presentes, em maior ou menor grau, nas escolas públicas brasileiras, ainda não apresentam um nível de excelência, principalmente no que se refere ao acesso à internet.

Em que pese essas dissonâncias, ou graças a elas, emerge no cenário acadêmico brasileiro uma vastíssima produção acadêmica a respeito da inserção das tecnologias digitais na escola. Desde a realização de colóquios e seminários, em diferentes níveis, passando pela produção de projetos, teses e dissertações, bem como a confecção de materiais didáticos digitais, assistimos ao despontar de um campo profícuo de investigações, em que atuam pesquisadores de diferentes instituições do país desde os últimos anos da década de 1990. Diversos autores têm encetado reflexões pontuais acerca da variedade de aspectos que envolvem a análise e descrição das textualidades eletrônicas, bem como o ensino, principalmente o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras (BERTOLDO, 2015), sob diferentes abordagens teóricas.

Dentre as várias perspectivas teóricas que subsidiam essas investigações, podemos destacar a pertinência das abordagens amparadas sob a ótica de Kalantzis e Cope (1999; 2006), conforme retomadas por Rojo (2009), no exame dos multiletramentos presentes nos textos contemporâneos e na premência em tomá-los como objeto de estudo na escola. Nesse sentido, tais autores vão apontar para a necessidade de se ofertar uma educação linguística, num momento histórico caracterizado por um apelo à multiculturalidade, em três dimensões: a diversidade produtiva (no âmbito do trabalho), o pluralismo cívico (no âmbito da cidadania), e as identidades multifacetadas (âmbito da vida pessoal).

Ao se enxertar no esteio de uma reflexão bem mais ampla, que recobre todo um cabedal de elucubrações a respeito do trabalho, da nacionalidade e da identidade, nos dias de hoje, os autores defendem a possibilidade pedagógica de tratar a questão dos multiletramentos, atentando para dois lugares: o caráter multifacetado das textualidades contemporâneas, semioticamente híbridos e impuros (CANCLINI, 2008) e a natureza heterogênea das práticas sociais contemporâneas, marcada por uma verdadeira intersecção de culturas e linguagens, as quais podem ser apreendidas em práticas situadas de ensino-aprendizagem, à medida em que fazem parte das práticas culturais dos alunos, especialmente (mas não apenas) no caso dos alunos que residem nos centros urbanos.

A partir dessas considerações, o foco deste texto centra-se sobre a análise de três materiais didáticos de Língua Inglesa, mais exatamente sobre as orientações contidas no manual do professor, no intuito de investigar como esses manuais exploram o letramento digital. Do ponto de vista metodológico, convém mencionar que todos esses manuais pertencem a coleções inscritas e aprovadas no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), na edição de 2014, de modo que estão sendo utilizados nas escolas públicas brasileiras. Esse aspecto constitui um critério de seleção do corpus deste estudo. Procedemos a uma análise qualitativa de três Manuais do Professor de Língua Inglesa: *Vontade de Saber Inglês*; *It Fits e Alive!*, todos voltados para os últimos anos do ensino fundamental. Apoiamo-nos na abordagem qualitativa na medida em que ela se configura como aquela que exige atividade reflexiva para compreensão do fenômeno estudado (GIL, 2008). Nosso estudo não tem caráter contrastivo, tendo em vista que o foco não recai na comparação entre os três livros, mas na observação, embasada por um enfoque descritivo, de como esses manuais abordam a questão do letramento digital, ou seja, implica num

trabalho em que os dados a serem descritos são observados, analisados e interpretados (ANDRADE, 1995).

A perspectiva teórica que ampara as discussões aqui desenvolvidas encontra respaldo em autores como Rojo (2013), Kleiman (2005), Gee (2001), Kalantzis, Cope (1999; 2006), entre outros. Esses estudiosos advogam em favor da necessidade de pensarmos as potencialidades didático-pedagógicas dos multiletramentos digitais no âmbito do ensino e da aprendizagem de línguas.

Além desta seção introdutória, o presente artigo encontra-se organizado da seguinte forma: na seção a seguir, explanamos teoricamente acerca dos multiletramentos, com destaque nas particularidades do letramento digital no ensino de língua inglesa; posteriormente, o foco centra-se sobre as análises dos três manuais didáticos de língua inglesa, com base nos aspectos discutidos no tópico anterior. Por fim, na seção das considerações finais, retomamos as principais reflexões tecidas no decorrer do texto.

O CONCEITO DE MULTILETRAMENTOS: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

É sabido que as novas formas de produção e de circulação dos textos na contemporaneidade implicam em multiletramentos. De acordo com Rojo (2013), as mudanças concernentes aos meios de comunicação e circulação da informação, o surgimento e aperfeiçoamento das tecnologias digitais acarretaram modificações pontuais nas maneiras de ler, produzir e fazer circular textos na sociedade contemporânea. Nesse sentido, os suportes da tela dos computadores e demais aparelhos eletrônicos possibilitam uma série de operações interventivas no processo de produção e edição de textos, as quais

eram impossíveis de serem concretizadas nos textos impressos. Junte-se a isso o caráter congenitamente híbrido e multissemiótico das textualidades eletrônicas, em que se amalgamam o verbal, o pictórico, o som e a imagem em movimento, numa relação intermídia e hipertextual, e veremos como é importante pensar sobre as condições didáticas de ensino e aprendizagem do contexto tecnológico atual. Conforme assinalam Lima e De Grande (2013), é preciso postular uma pedagogia dos multiletramentos sensível às diversidades culturais e semióticas, de modo a compreender como elas se manifestam e funcionam.

Diante desta demanda, é preciso mencionar que a natureza híbrida dos materiais didáticos não tem se restringido apenas aqueles de natureza digital. Kleiman (2005, p. 20-21) ressalta que “a tecnologia que dá suporte aos usos da língua escrita tem mudado completamente, e essa mudança também se faz sentir na escola”. Essas novas necessidades têm refletido nos livros didáticos que tem adotado uma postura consonante com as propostas de educação que levam em conta os multiletramentos, mais especialmente a natureza a natureza multissemiótica das textualidades contemporâneas.

As materialidades digitais, conforme assinala Rojo (2012), caracterizam-se por serem interativas, nos mais variados níveis, seja na interface com outras ferramentas, seja na relação com diferentes espaços e mídias do eletrônico. Ainda de acordo com Rojo (2012), diferentemente das mídias anteriores (impressas ou analógicas como a fotografia, o cinema ou a TV), a mídia digital tem a capacidade de aglutinar no seu entorno diferentes linguagens e preconizam um papel mais ativo por parte do sujeito que as utiliza, em contraposição ao caráter massivo e/ou unidirecional das mídias precedentes. Do ponto de vista do ensino, convém pensarmos na necessidade de compreendermos esse papel ativo do sujeito na mídia digital como um ponto de partida para a execução de atividades didático-pedagógicas com

esse tipo de mídia. Nesse ponto, a noção de multiletramentos pode ser de grande valia, conforme destacaremos adiante, pois lança um olhar sobre os diversos tipos de letramentos contemporâneos, dos quais o digital constitui um tipo de indisfarçável relevância.

O conceito de multiletramentos diz respeito a uma pedagogia cuja prática focaliza diferentes modos de interação social e discursiva que vão além da representação linguística. Leva em conta, assim, a multiplicidade dos canais de comunicação, a mídia, a tecnologia e a diversidade cultural e linguística (CAZDEN; COPE; FAIRCLOUGH *et al*, 1996) e, por isso, advoga em favor de um ensino de línguas que considere as múltiplas semioses. Desse modo, quando falamos em multiletramento, também nos referimos aos letramentos visual, crítico, digital, retórico, etc. Nesse viés, Daley (2010, s.p.) chama atenção para o fato de que “serão realmente letrados no século 21 aqueles que aprenderem a ler e escrever a linguagem multimidiática da tela”.

No caso das tecnologias digitais, é urgente pensarmos nas especificidades do hipertexto, pois este, de acordo com Coscarelli (2012), amplia os recursos do texto impresso, “possibilitando acesso rápido aos conteúdos disponíveis nos *links* e uma utilização mais ampla de recursos sonoros e de animação” (p.157). Nesse sentido, a despeito de concordarmos com Coscarelli (2012) e Silva (2012), para quem toda leitura e toda produção de sentido são, *a priori*, descontínua, independentemente de estarem atreladas às vicissitudes do suporte digital, é conveniente frisar também que o advento do hipertexto trouxe um consigo uma maleabilidade nos modos de leitura e escrita, antes impraticáveis somente com a tecnologia impressa. Assim, embora o hipertexto também apresente certos limites, a liberdade que o leitor encontra no âmbito desta tecnologia está muito distante das formas um tanto fixas e/ou imutáveis do texto impresso. A natureza intrinsecamente colaborativa das materialidades que circulam no espaço digital contrapõe-se, sobremaneira,

a uma certa passividade da tecnologia impressa, por parte dos leitores e receptores desses textos e discursos. Do ponto de vista pedagógico, essas implicações nos suportes geram modos específicos de ler e de se relacionar com o escrito e com as múltiplas semioses presentes nesse espaço.

Para garantir uma aprendizagem em sintonia com essas práticas do digital, exige-se uma mudança de postura em diferentes sentidos, seja no que diz respeito às ações político-educacionais, ou por parte das ações dos professores – como agentes de letramento –, dos alunos e do próprio material didático. A análise, apresentada a seguir, parte dos princípios aqui delineados. Desse modo, compreendemos que o letramento não se trata de uma habilidade, mas, sim, de uma prática que envolve um conjunto de competências. Investigamos, portanto, como o material didático fomenta o desenvolvimento de habilidades, competências e estratégias através das sugestões fornecidas no manual do professor, sobretudo no que diz respeito à utilização de recursos digitais no ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

O LETRAMENTO DIGITAL EM TRÊS MANUAIS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Como é comum na maior parte dos livros didáticos de língua estrangeira, os três manuais que aqui analisamos dispõem de um CD de áudio e se subdividem em seções que contemplam diferentes habilidades linguísticas. Desse modo, com o objetivo de “promover situações de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa por meio das quais os alunos possam desenvolver competências comunicativas” (KILLNER; AMANCIO, 2012, p. 6-7) a coleção *Vontade de Saber Inglês* busca o desenvolvimento das quatro habilidades, sendo a leitura a

mais explorada delas, fator que está em consonância com o que sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998).

A coleção *It Fits*, por sua vez, sugere ao professor que “ajuste o conhecimento que adquirir aqui [no livro didático] à sua própria experiência, à sua realidade local, às necessidades imediatas suas e de seus alunos” (CHEQUI, 2012, p. 03). Tal fundamento se baseia de maneira clara em pressupostos articulados aos estudos do letramento. Conforme vimos na seção anterior, podem ser considerados letrados os sujeitos que conseguem articular o conhecimento à sua vida social.

O manual do professor da coleção *Alive!* é o que toca de maneira mais direta na questão dos multiletramentos ao afirmar: “seguindo a tradição, fazemos referências às quatro habilidades, mas sem perder de vista os multiletramentos necessários para o aluno interagir no mundo” (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 05). As seções que compõem o referido livro não são fixas e, em determinadas unidades, aparecem englobando duas ou mais habilidades linguísticas em um mesmo tópico. Essa coleção se diferencia das demais por apresentar um DVD-ROM que, segundo os organizadores, pode “oferecer variadas oportunidades de integração entre o livro didático e as tecnologias digitais” (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 05).

Para o ensino de línguas, é de se esperar que o foco recaia em habilidades de natureza linguística; no entanto, observa-se que as coleções não negligenciam outros aspectos envolvidos na produção de sentido, recorrendo, em diversos momentos, a tecnologias digitais na tentativa de considerar aspectos que não poderiam ser contemplados pelo livro impresso. No que diz respeito ao desenvolvimento de competências orais, por exemplo, o manual do professor da coleção *Vontade de Saber Inglês* sugere que, ao fazer uso do CD de áudio, o professor peça aos alunos que:

(...) tentem prever o conteúdo a ser trabalhado, pensando em palavras e frases que possivelmente apareceriam na gravação. Se a gravação apresentar certa complexidade ou for mais extensa no decorrer da unidade, pause-a em intervalos curtos para que os alunos tenham tempo de assimilar o que estão ouvindo. (KILLNER; AMANCIO, 2012, p. 22)

O professor, por meio de tal procedimento, mobiliza o aluno a realizar uma estratégia socialmente relevante. O simples uso de meios digitais não assegura o aprendizado, se o aluno não aprender métodos e estratégias por meio das quais esses meios possam contribuir para a aprendizagem de língua estrangeira. O professor, do mesmo modo, também precisa desenvolver suas próprias estratégias, até mesmo como de que forma orientar os alunos. A necessidade de o professor se constituir como sujeito detentor de habilidades e estratégias recebe atenção por parte dos organizadores do livro na medida em que propõe a ele que “utilize os diversos meios disponíveis de acesso à língua, destacando a importância do estudo e da prática contínua para aprimoramento de sua pronúncia e entonação na Língua Inglesa” (KILLNER; AMANCIO, 2012, p. 22).

Ao discutir sobre a tecnologia e a educação, a coleção parte do posicionamento de que os recursos hoje disponíveis podem ser encarados como ferramentas de suma importância para a sala de aula na medida em que afirma:

A integração de recursos como a televisão, o computador e a internet contribui para a criação de novas estratégias de ensino-aprendizagem. Além disso, a utilização desses elementos em sala de aula permite ao professor estar mais próximo da realidade extraclasse dos alunos, que, em geral, têm acesso a essas mídias, e, simultaneamente, permite a eles estarem mais próximos da Língua Inglesa. (KILLNER; AMANCIO, 2012, p. 29).

Seguindo a postura do manual, o professor parece cumprir seu papel enquanto agente de letramento, agregando diferentes recursos como meio de criar situações sociais propícias ao desenvolvimento de estratégias de aprendizagem mediada por recursos tecnológicos.

Embora saibamos que esse papel não pode ser cumprido com apoio exclusivo do livro didático, podemos perceber que a coleção *Vontade de Saber Inglês* fornece poucas propostas que contribuem para reflexão crítica dos alunos sobre a função social do ensino e da aprendizagem de línguas, o apoio das mídias sociais e a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos multiletramentos (cf. ROJO, 2012).

Em um exercício no qual se propõe a realização de um debate sobre a idade adequada para dirigir, é sugerido que o professor convide seus alunos a acessarem um texto disponível na *web*, com o objetivo de “auxiliá-los em suas argumentações” (KILNER; AMANCIO, 2012, p. 58). Acreditamos que o contato com computadores que tenham acesso a internet pode ser útil e de extrema importância para o desenvolvimento da atividade proposta, pois não há dúvida de que a *internet* é um veículo que exerce relevante papel na formação de opiniões, porém, partimos do princípio de que o uso de suportes digitais para cumprir funções sociais que os materiais impressos, como enciclopédias, jornais e revistas, por exemplo, já cumprem não tem muito a contribuir com o processo de letramento digital. Essas práticas parecem desconsiderar as especificidades dos modos de ler (GALLI, 2012) e de lidar com a informação na *web* (BURKE, 2012).

No manual da coleção *It Fits*, por outro lado, encontramos propostas que se articulam de maneira um pouco mais contundente aos pressupostos do letramento digital. Isso pode ser observado logo nas informações complementares de cada unidade, onde encontramos uma seção intitulada *Sugestões de Sites*. Em cada unidade, os organizadores apresentam endereços eletrônicos que podem ser acessados por professores e alunos com propostas de atividades e materiais para aperfeiçoamento docente. Muitas delas parecem partir do que já havia sido afirmado por Gee (2001), para quem as mídias digitais podem cumprir um

importante papel nas situações de aprendizagem que acontece fora da escola. Vejamos exemplos de algumas dessas sugestões a seguir:

O site <<http://www.kidzworld.com>> (acesso em 18 abr. 2012) é uma opção interessante para usar com os alunos durante alguma atividade e para indicar que eles usem em casa. (CHEQUI, 2012, p. 37)

O site <<http://www.languageguide.org/ingl%C3%AA/>> (acesso em: 19 abr. 2012) é uma opção para trabalhar vocabulário. Você e os alunos encontrarão o vocabulário em diversas categorias de palavras (...). Em alguns casos, pode-se selecionar o nível (iniciante, intermediário e avançado). Passando o cursor em cima da palavra ou desenho, é possível ouvir a pronúncia em inglês. Vale a pena indicar aos alunos. (CHEQUI, 2012, p. 47)

Possivelmente por atentar para o fato de que muitos professores ainda não estarem familiarizados, de maneira efetiva, com determinadas tecnologias digitais (NASCIMENTO, 2012), o manual, além de recomendar, descreve o conteúdo dos sites e apresenta sugestões que podem ser utilizadas por professores e por alunos. Desse modo, parece adotar a visão de que o agente deve estar engajado nas práticas de letramento, que são, em sua natureza, atividades colaborativas nas quais todos os integrantes têm o que aprender, conforme já havia sido assinado por Kleiman (2005). O professor, desse modo, contribui não apenas ao cumprir seu papel como orientador, mas também na medida em que compartilha novas descobertas.

A esse respeito, o manual de *Alive!* parte do princípio de que “uma das maiores necessidades que se impõem aos educadores, hoje, é o domínio das novas tecnologias” (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 11). A disponibilização de um DVD com atividades lúdicas e interativas por parte dessa coleção pode ser visto como uma tentativa de integrar o aluno a situações sociais que podem, ao mesmo tempo, entretê-lo e propiciar a aprendizagem. Essa postura se revela também nas sugestões de que, nas unidades nas quais se discute sobre tecnologia, o professor é convidado a “aproveitar a oportunidade para abrir

espaço a fim de que os alunos discutam de que maneira os meios tecnológicos de comunicação podem ser usados como recurso para a formação de cidadãos” (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 16).

No tocante às habilidades linguísticas, a coleção sugere que os alunos possam “interagir com a grande variedade de textos orais em inglês que chegam a eles cada vez com mais facilidade através de vídeos e *podcasts* na internet, filmes em DVD e produções da TV a cabo” (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 16). Para a habilidade de produção escrita é recomendada a criação de um *blog*, considerado “um suporte bastante adequado para compartilhar com outras pessoas opiniões e informações culturais” (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 09). Para dar subsídios ao professor não familiarizado com as ferramentas digitais, o manual informa sobre o que é um *blog*, quais são os tipos existentes e como eles podem ser criados.

Por fim, essa coleção apresenta uma seção intitulada “Sugestões de leitura” com referências tanto para professores quanto para alunos. Boa parte delas constitui *sites* nos quais os alunos podem desenvolver suas habilidades linguísticas através de jogos, *quizzes*, *podcasts*, salas de bate-papo, entre outros. Cumpre destacar que a bibliografia sugerida vem comentada, como observamos a seguir:

World English

<<http://www.world-english.org>>

Site para estudantes de inglês como segunda língua ou língua estrangeira. Nele, há atividades e testes relacionados a tópicos de vocabulário, gramática, quatro habilidades e literatura. Existe também um espaço criado para troca de mensagens entre amigos virtuais (*e-pals*). (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 34)

Assim como nas outras coleções, os organizadores de *Alive!* parecem adotar a visão de que os professores são parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão, muitas das recomendações levam em conta a possível inaptidão desses professores

quando precisam tratar com fontes com as quais têm pouca habilidade. No que diz respeito aos alunos, percebe-se que boa parte das sugestões enfatiza a possibilidade de desenvolver um processo de letramento por meio de atividades lúdicas e de desestrangeirização da língua inglesa, tornando-a válida para a vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de inserir as tecnologias digitais no interior da escola é uma exigência inadiável no atual contexto. Conforme defendemos ao longo deste texto, essa discussão tem ganhado contornos cada vez mais sólidos, se levarmos em conta, principalmente, a profusão de discursos e práticas, materializada em projetos de aprendizagem relativos ao trabalho com o letramento digital. Partindo dessa problemática, o presente artigo analisou três materiais didáticos de Língua Inglesa, mais exatamente orientações contidas no manual do professor dessa disciplina, no intuito de investigar como esses manuais exploram o letramento digital.

Considerando a importância que o livro didático exerce no âmbito da cultura escolar brasileira (BATISTA & ROJO, 2009), sendo, em muitos casos, um dos poucos materiais escritos com os quais os alunos podem desenvolver, de maneira mais profícua, o letramento escolar, a análise das orientações presentes nos manuais didáticos dos professores pode nos fornecer indícios para pensarmos nos modos por meio dos quais esses materiais se engajam nas preocupações contemporâneas acerca dos letramentos digitais, foco que possibilitou a emergência deste estudo. Essas orientações didático-pedagógicas podem planificar a prática docente do professor, com ênfase no docente de língua inglesa, guiando-o nos modos por meio dos quais ele utiliza o livro didático. A análise empreendida neste estudo possibilitou-

nos entrever as orientações relativas ao desenvolvimento de práticas de letramento digital no ensino de língua inglesa.

Todavia, no âmbito dos três manuais analisados, foi possível constatar que as orientações se encontram restritas a indicações de sites, de blogs, de atividades com a utilização de DVDs, dentre outras, as quais não se mostram efetivas na compreensão da multiplicidade de práticas e textualidades digitais, especialmente no que tange ao funcionamento da língua inglesa. Atividades que explorem, por exemplo, a intersecção entre o verbal, a imagem, o som, o movimento, por exemplo, a partir do exame de gêneros audiovisuais como o *clip*, na relação com as diversas materialidades na/da *web* não são contempladas nas orientações constantes dos manuais estudados. Essa ausência, aliada a outras tantas possibilidades didáticas, denota a tímida inclinação dos manuais no tratamento das potencialidades responsáveis pela efetivação dos letramentos digitais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1995.

BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. (Orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

BERTOLDO, E. S. Pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: campos atravessados, *Domínios de Língu@gem*, Uberlândia, v. 9, n.1, jan/mar. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28220/16865>>. Acesso em: 15. mar. 2016.

BRASIL, M.E.C. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

BURKE, P. *Uma história social do conhecimento – II: da Enciclopédia à Wikipédia*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CANCLINI, N. G. *Leitores, espectadores, internautas*. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CHEQUI, W. *It Fits*. São Paulo: Edições SM, 2012.

- COSCARELLI, C. V. "Textos versus hipertexto na teoria e na prática". In: _____. (Org.). *Hipertextos na teoria e na prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p.147-174.
- GALLI, F. C. S. Discursos sobre a leitura na contemporaneidade: entre o texto-papel e o texto-tela. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.51, n.1, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645417/0>>. Acesso em: 17. jun. 2016.
- GEE, J. Critical literacy as critical discourse analysis. *Presentation at 46th Annual Convention of International Reading Association*, New Orleans, 2001.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- KALANTZIS, M. COPE, B. Multicultural Education: transforming the mainstream. In MAY, S. (Org). *Critical Multiculturalism*. Londres: Falmer Press, 1999.
- _____. "A Multiliteracies Pedagogy: A pedagogic suplemente". In: _____. (Orgs.). *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. Nova York: Routledge, 2006.
- KILLNER, M.; AMÂNCIO, R. G. *Vontade de Saber Inglês*. São Paulo: FTD, 2012.
- KLEIMAN, A. B. *Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a escrever?* Campinas: CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2005.
- LIMA, M. B.; DE GRANDE, P. B. "Diferentes formas de ser mulher na hipermídia". In: ROJO, R. (Org.). *Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- MENEZES, V.; BRAGA, J.; FRANCO, C. *Alive!* São Paulo: UDP, 2012.
- NASCIMENTO, C. F. V. Desafio docente: era (digital) da informatização. *Thema*, Pelotas, v.9, n.2, 2012. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/143/68>>. Acesso em: 17. jun. 2016.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P.; COLLINS, H. "Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso". In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. "Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos". In: ROJO, R. (Org.). *Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- _____. "Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e linguagens na escola". In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SIBILIA, P. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- SILVA, M. A. A. "Hipertextualidade como condição cognitiva". In: COSCARELLI, C. V. (Org.). *Hipertextos na teoria e na prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p.121-146.
- VARGAS LLOSA, M. *A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura*. Trad. Ivone Benedetti. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

Recebido em 19 de julho de 2016
Aceite em 21 de novembro de 2016

Como citar este artigo:

SILVA, Francisco Vieira da; CARVALHO, Jorge Luis Queiroz. Radiografia dos (multi)letramentos digitais: uma análise de manuais do professor de língua inglesa. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, Ano 15, n. 23, jul-dez 2016. p.692-708. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num23/estudos/palimpsesto23estudos04.pdf>>. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.